



MARIA DO LIVRAMENTO
COELHO PRATA

CÁSSIA ROZÁRIA DA SILVA SOUZA

MARLI TEREZINHA STAIN BACKES

ANAIS DO I CONGRESSO
REGIONAL DA LIGA ACADÊMICA
DE ATENÇÃO INTEGRAL

À SAÚDE DA MULHER

A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO CENÁRIO
AMAZÔNICO E BRASILEIRO.

A decorative wavy line in light blue and beige colors flows across the page, starting from the left edge and ending on the right side.

EIXO 1

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS ACERCA DOS CONTROLES DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Frankly Cardoso Nunes Silva¹; Gabriel Ramos da Silva¹; Bruna Cristine de Oliveira Vieira¹; Ronaldo Pinheiro Nascimento²; Cássia Rozária da Silva Souza³; Maria do Livramento Coelho Prata⁴.

¹ Acadêmico (a) de Enfermagem. Discente da Universidade do Estado do Amazonas

² Enfermeiro. Graduado pela Universidade do Estado do Amazonas.

³ Enfermeira Doutora. Docente da Universidade do Estado do Amazonas.

⁴ Enfermeira Mestre. Docente da Universidade do Estado do Amazonas.

E-mail do autor principal: fcns.enf19@uea.edu.br

INTRODUÇÃO

A falta de acesso aos serviços de saúde, o diagnóstico precoce em pessoas assintomáticas e o tratamento oportuno são desafios que transformam as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em um problema de saúde pública. Estudos apontam que mais de um milhão de pessoas adquirem IST diariamente, sendo que 500 milhões de pessoas já adquiriram IST curáveis. O enfermeiro é fundamental no controle das IST, envolvendo a promoção da saúde, prevenção de doenças, detecção precoce e tratamento oportuno. Além disso, ele identifica e avalia as condições de saúde da população, promovendo a saúde através da educação em saúde. Essa abordagem contribui para a adesão dos pacientes ao tratamento e ressalta a importância da busca ativa das parcerias sexuais dos usuários.

OBJETIVO

Identificar, na produção científica, evidências sobre a atuação do enfermeiro no atendimento às IST.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa utilizando descritores controlados do banco de dados de Descritores de Ciências da Saúde (DECS), sendo eles: Consulta de Enfermagem, Infecções Sexualmente Transmissíveis; Saúde da mulher, Atenção Primária e Promoção da Saúde; no Medical Subject Heading (Mesh) Nursing Consultation, Sexually Transmitted Diseases, Women's Health, Primary Health Care, Health Promotion. A busca foi realizada combinando os descritores ao operador booleano AND. Devido à mudança da nomenclatura Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) para IST, ambos descritores foram utilizados na pesquisa. Dos 11 artigos selecionados, quatro foram extraídos da base de dados MEDLINE, dois da base LILACS e cinco da biblioteca virtual SCIELO, todos publicados em português. A análise possibilitou o agrupamento de duas categorias, a saber: Assistência do enfermeiro ao paciente portador de IST e Atuação do enfermeiro na promoção da saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos 11 artigos selecionados para revisão possibilitou o agrupamento de duas categorias: Assistência do enfermeiro ao paciente portador de IST e atuação do enfermeiro na promoção da saúde. Os estudos apontam que o enfermeiro atua à luz das diretrizes ministeriais, respaldado pela Lei do exercício profissional. Entretanto, há fragilidades na realização da consulta de enfermagem, seja por falta de conhecimento científico para realizar a abordagem ou por questões organizacionais nos processos. Sobre a atuação do enfermeiro na promoção da educação em saúde, os estudos indicaram que os enfermeiros têm competência em estratégias de saúde e prevenção de ITS, mas evitam discutir questões de sexualidade e IST, restringindo essas conversas às consultas de planejamento reprodutivo com o público feminino. Contudo, existem poucas ações desenvolvidas com adolescentes, as demais, eram realizadas majoritariamente para o público feminino.

CONCLUSÃO

Este estudo evidencia a atuação do profissional na assistência aos pacientes portadores de IST e como educador, realizando ações de educação em saúde. Sendo assim, entende-se que o enfermeiro tem um papel crucial no controle das IST, no entanto, é necessário maior empenho da gestão na realização de educação permanente dos profissionais e oferta de insumos necessários no controle dessas infecções, na perspectiva de minimizar os indicadores de IST. Sobretudo, são profissionais resolutivos no controle das IST, capazes de proporcionar uma boa qualidade de vida aos usuários.

DESCRIPTORIOS: Consulta de Enfermagem; Infecção Sexualmente Transmissíveis; Saúde da Mulher; Atenção Primária; Promoção Da Saúde.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. A.L.; LEITÃO, G. C. M. Acesso à consulta a portadores de doenças sexualmente transmissíveis: experiências de homens em uma unidade de saúde de Fortaleza, Ceará, Brasil. **Cad Saude Publica**, v. 21, n. 2, p. 396-403, 2005. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0463.pdf>. Acesso em 20 de jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis** – IST [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Acesso em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_atecao_integral_ist.pdf. Acesso em 20 de jan. 2024.

PETRY, S.; PADILHA, M. I.; EICH, K. A.; HORNER, S. M. B. Saberes de estudantes de enfermagem sobre a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Rev Bras Enferm**, v. 72, n. 5, p. 1208-1216, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0801>. Acesso em: 19 de jan. 2024.

GENZ, N. *et al.* Doenças sexualmente transmissíveis: Conhecimento e comportamento sexual de adolescentes. **Texto e Context Enferm**, v. 26, n. 2, p. 1-12, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/MZH5my9byjHYDgJ6WKB3C6G/>. Acesso em: 26 de jan. 2024.